

Introdução e Objetivos: Os mastocitomas cutâneos são tumores caracterizados pela proliferação de mastócitos neoplásicos que se originam na derme e na espécie canina, representam quase um quarto dos tumores malignos de pele, com maior incidência em animais idosos. A imprevisibilidade do comportamento biológico dos mastocitomas gera grande dificuldade para a definição de protocolos de tratamento, o que justifica a intensa busca de indicadores prognósticos e preditivos. A verificação da expressão de NANOG em mastocitomas é de grande importância para a avaliação prognóstica dos pacientes acometidos, pois esta proteína está relacionada com a manutenção da pluripotencialidade e autorrenovação de células-tronco cancerosas. Desta forma, o presente trabalho caracterizou a expressão de NANOG em amostras de mastocitoma cutâneo canino e comparou os resultados obtidos com os métodos de gradação histopatológica propostos por Kiupel et al. (2011) e Patnaik et al. (1984). **Material e Métodos:** Por imunistoquímica com anticorpo policlonal de coelho anti-NANOG (Abcam, ab80892), adotando-se os critérios de Patnaik a expressão de NANOG foi caracterizada em 19 mastocitomas – sete de grau I, cinco de grau II e sete de grau III, já com os critérios de Kiupel em 12 de baixo grau e sete de alto grau. As reações foram quantificadas determinando-se a porcentagem de células positivas em cinco campos de alta frequência de marcação por acaso. Os resultados obtidos foram comparados com o emprego dos testes de ANOVA/Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney, para 5% de significância. **Resultados e Discussão:** Todos os casos analisados apresentaram marcação nuclear positiva para NANOG, com variação de porcentagem de células marcadas. Houve maior expressão de NANOG em casos de baixo grau histopatológico. Não foram detectadas diferenças entre os grupos tanto na gradação de Patnaik, como na de Kiupel. **Conclusões:** Os resultados sugerem a ausência de relação entre a expressão de NANOG e o grau de diferenciação histológica em mastocitomas cutâneos caninos. Faz-se necessário o acompanhamento de um maior número de casos para a confirmação das observações aqui relatadas. **Apoio financeiro:** FAPESP (processos 2013/13252-8 e 2014/20872-5). **Palavras-chave:** Mastocitoma cutâneo. Cães. Expressão de NANOG.

DOENÇA DA DILATAÇÃO PROVENTRICULAR EM DUAS AVES NECROPSIADAS NO SERVIÇO DE PATOLOGIA DA FMVZ – USP

BISSON, THAÍS AMANDA¹, GOMES, RAQUEL GONÇALVES¹; LIMA, JOSÉ CESAR MENK PINTO¹; RODRIGUES, DANILO MARIN¹; TORRES, LUCIANA NEVES¹; GUIMARÃES, MARTA BRITO²; SÁ, LILIAN ROSE MARQUES¹

1 Serviço de patologia- Departamento de Patologia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP.

2 Ambulatório de aves – Departamento de Patologia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP

Introdução: A doença da dilatação proventricular (proventricular dilatation disease - PDD) é uma condição infecciosa progressiva, que acomete principalmente os nervos autônomos periféricos do trato gastrointestinal e sistema nervoso central de aves. Os seus sinais clínicos incluem perda de peso, alimentos não digeridos presentes nas fezes, regurgitação, fraqueza, ataxia, deficiência proprioceptiva e cegueira. Os sinais gastrointestinais, incluindo a dilatação do proventrículo, são secundários a lesões nos nervos gastroentéricos. O presente trabalho descreve as alterações anatomopatológicas da doença da dilatação proventricular em psitacídeos e reforça a importância da confirmação do seu diagnóstico com o exame histopatológico. **Relato de Caso:** Foram recebidas para exame necroscópico uma arara macaú

(*Ara macaú*) e uma cacatua (*Cacatua galerita*), adultas, machos. A macroscopia, ambas estavam marcadamente magras, o fígado e o baço apresentavam tamanho reduzido, havia marcante dilatação proventricular e dilatação de alças intestinais, que apresentavam conteúdo líquido. A microscopia, foi observado poliganglionite e poliperineurite linfoplasmocítica em nervos gastroentéricos do proventrículo, ventrículo, intestinos, encefalite não-supurativa associada à desmielinização, infiltrado linfoplasmocítico ao redor de plexos nervosos no miocárdio e adrenalite linfoplasmocítica. A causa *mortis* dos dois animais foi colapso hipovolêmico por enterite associada a má absorção. **Discussão:** O diagnóstico definitivo da DDP se baseia no exame histopatológico, o qual foi característico nestes casos. No nosso meio essa doença apresenta frequência desconhecida e o exame anatomopatológico é um método que pode ser aplicado nos centros de diagnósticos. **Palavras-chave:** Aves. Proventrículo. Psitacídeos. Doença da Dilatação Proventricular.

MENINGOENCEFALOMIELE GRANULOMATOSA DISSEMINADA EM UM CÃO DA RAÇA LHASA APSO

LIMA, JOSÉ CESAR MENK PINTO¹, BISSON, THAÍS AMANDA¹, GOMES, RAQUEL GONÇALVES¹, TORRES, LUCIANA NEVES¹, SÁ, LILIAN ROSE MARQUES¹

1 Serviço de Patologia – Hospital Veterinário (HOVET) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

Introdução e Objetivos: A Meningoencefalomielite Granulomatosa (MEG) em animais da espécie canina é uma condição inflamatória não supurativa progressiva do sistema nervoso central (SNC) pouco descrita em nosso meio. Ocorre principalmente em animais de raças pequenas, jovens ou de meia idade, com maior frequência em fêmeas. O presente trabalho descreve as lesões histopatológicas encontradas em um Lhasa Apso acometido por MEG. **Relato de Caso:** Uma cadela fêmea de três anos de idade, Lhasa Apso, apresentou histórico de tremores e tratamento para dor cervical aguda, que progrediram para *status epilepticus* e morte. No exame radiológico foi diagnosticada a discopatia cervical. Ao exame necroscópico, foi constatado edema e congestão pulmonar, discreta esplenomegalia, discreta hepatomegalia e aumento do espaço intervertebral correspondente a t1 e t2, com discreta redução do diâmetro do canal medular neste mesmo ponto. O encéfalo e a medula espinhal não apresentavam alterações macroscópicas. Microscopicamente, em encéfalo, meninges e medula espinhal cervical e torácica foi observada a proliferação de macrófagos epitelioides distribuídos em granulomas multifocais e perivasculares associados a manguitos perivasculares linfocitoplasmáticos em substância branca do cérebro, tronco encefálico e medula espinhal cervical e torácica. **Conclusão:** A disseminação das lesões nos quadros de MEG ao longo da medula espinhal é incomum e deve ser considerada nos quadros neurológicos periféricos em cães. **Palavras-chave:** Cães. Lhasa Apso. Meningoencefalomielite Granulomatosa.